ANO 1.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 144

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

FIALHO de Almeida escreveu um dia que o teatro, dentro dos novos costumes das sociedades democráticas, estava destinado a ser a grande tribuna de que as multidões receberiam ao mesmo tempo o verbo da emoção e da verdade.

Se o autor dos *Gatos* voltasse a esta profanada Lisboa, que ele conheceu aprazivel e pitoresca, pandega e romantica, estranharia vêr os palcos absolutamente fóra da nobre linha educadora que ele lhes assinalara.

A' medida que vão desaparecendo uns restos de velhas grandezas, o espirito, a graça, a elegancia, o culto das maneiras e da higiene da alma perdem todo o seu encanto e valimento. O teatro, que realmente devia ser uma prestigiosa escola para a sensibilidade das turbas e um dos fortes esteios para as virtudes heroicas da raça, degenera da sua missão histórica e torna-se um agente perigoso para a saude moral do povo.

As pessoas educadas e que, portanto, não desejam conformar-se com o envilecimento do que reputam a sua atmosfera espiritual, quando fequentam algumas das nossas casas de espectáculos, constatam tristemente, que nelas se abusa de todas as torpes sugestões com que a besta humana costuma dominar-nos, nas horas baças e cálidas do desejo.

Custa a crêr que actores e actrizes, em quem se adivinha fácilmente uma feliz disposição para a scena, se deixem arrastar a um materialismo tão grosseiro, que mantém com a verdadeira arte a mesma relação antinómica que se dá entre a água das sargentas e a das nascentes puras.

Ainda não há muitos mezes que tivémos ensejo de presencear a degradação dum artista, que já apreciáramos em peças recomendaveis pelo largo sôpro de vida que as animava, despertando os risos alvares duma plateia, com facecias, de tal maneira besuntadas de alusões pornográficas, que as suas falas tinham qualquer coisa de bem cevado em fartum de alcova.

Claro está, esta situação de lôgro para as curiosidades sádias da gente simples, não deve continuar. A imprensa tem de velar pela dignidade do sentimento e do riso. O *Diário de Lisboa*, agora que se vae iniciar um novo ano teatral, apela para emprezários, autores, artistas, autoridades e publico, a fim de que, concertando-se para uma obra bem portugueza, afastem dos nossos palcos todas as peças que buscam o favor monetário do publico, com a baixa eloquencia das más tentações.

* * *

O DIRECTOR geral dos Transportes, coronel sr. Freiria, não chegou ainda a conclusões definitivas sobre a questão dos electricos, porque, segundo declarações suas, não recebeu ainda do sindicato de Santo Amaro os esclarecimentos indispensaveis para formar opinião segura.

Arquive-se a indiferença da companhia para, em momento oportuno, se lhe lembrar que cada um tem o que merece e que os delegados do governo se interessam mais pelos interesses do publico e pelos seus proprios interesses do que ela propria.

* * *

REUNIU hoje, pelas 14 horas, a comissão importadora de trigos exóticos, para apreciar várias propostas de fornecimentos.

# Noticias de França

Os problemas economicos e financeiros continuam a preocupar a opinião de todos os paises. A luta entre inflacionistas e deflacionistas — aqueles os defensores de novos aumentos da circulação fiduciaria, êstes os defensores da sua edução progressiva — desperta o maior interêsse. Nós, que vemos o nosso escudo quasi desvalorizado, não nos incomodamos grandemente com isso.

Para nos consolarmos do preço da libra, que de *cavalinho* passou a *torvelinho*, resta-nos sempre o *Tic-Tac*, que é uma revista inventada de molde a consumir os nossos grandes *stocks* de tristeza. Se a nossa moeda descer a zero, a nossa incuria subirá ao infinito. Tudo se compensa em Portugal.

Em França, os costumes são outros.

O «Temps», de 15 do corrente, publica uma carta de Maurice Bokanowski, que devia ser lida e meditada, mesmo pelos nossos financeiros que julgam que o cambio é uma especie de boneco articulado.

Diz o ilustre relator geral do orçamento:

«Da mesma maneira que a guerra fez aparecer questões inteiramente novas, cuja solução exigiu tambem metodos novos, o *post bellum* suscita problemas economicos e financeiros que ninguem resolverá com os processos e as concepções que eram bastantes para tempos mais felizes e para situações menos confusas».

Este periodo por si só vale um compendio de ensinamentos utilissimos para alguns estadistas portugueses, que julgam que o mundo... não marcha. Manifesta-se Bokanowski contrario á politica inflacionista — nem mais um franco em notas para fazer face ás despesas ordinarias do orçamento.

— «Sustentei que não queria realizar o equilibrio orçamental nem com a inflacção dos bilhetes de banco, nem com a dos *bons* da defesa nacional».

A solução do problema financeiro está ligada á do problema monetario.

Agora que, entre nós, pessoas mais precipitadas nos seus juizos que prudentes nos seus actos, têm querido dar direitos de cidade a uma moral financeira perigosissima, muito convem que se aproveite esta lição que segue:

— «Queremos que sejam rigorosamente respeitados os compromissos tomados pelo Estado para com aqueles que lhe deram a sua confiança; entendemos que hão de ser aplicadas com rigor as leis de emprestimos votadas pelo Parlamento, não só quanto ao montante das dividas contraidas, mas tambem no que respeita aos prazos de conversão. Propomos que se deixe de recorrer ao emprestimo para fazer frente ás despesas normais; que as despesas ordinarias do Estado sejam cobertas com o imposto e nunca por novos acrescimos da divida publica.»

Porêm, o assunto mais interessante da carta de Bokanowski refere-se ás dificuldades que vão surgir, á medida que o franco vá readquirindo o seu antigo poder liberatorio.

Depois da reconstituição das regiões invadidas, os encargos anuais da França hão de orçar por 36 a 38 biliões de francos, 22 dos quais nunca sofrerão alteração, qualquer que seja a situação monetaria, visto que representam pensões de guerra e outras, atrazados da divida interior e amortizações (300 biliões a 6 por cento). As receitas andam proximas destes numeros. Desde o momento que o franco principie a normalizar-se no seu curso, o Estado sofrerá na sua vida graves perturbações, embora baixem os salarios, os vencimentos e os produtos — o que parece trazer-lhe uma redução nos seus gastos.

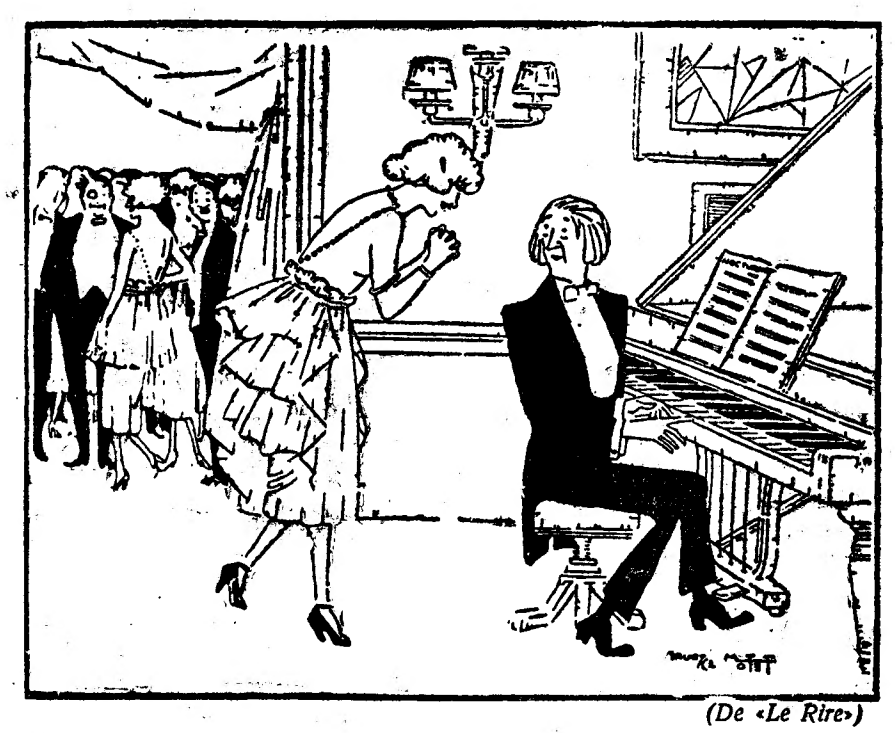
Todo o mal está nisto — que, num total de despesas anuais, que não deve andar longe de 36 a 38 biliões, 22 biliões representam somas sobre as quais nunca terá qualquer influencia nem a alta do cambio, nem o barateamento dos produtos.

A proposito das indemnizações devidas pela Alemanha á França, Bokanovoski afirma que a importancia deste crédito é libelado em marcos-ouro, de sorte que os pagamentos valerão tanto menos francos quanto maior fôr o valor destes.

Resulta daqui uma situação unica na história financeira da França: o franco valoriza-se e a sua valorização imporá um sacrificio a todos os franceses em beneficio exclusivo dos portadores da renda e dos pensionistas de guerra.

Como resolver esta anomalia?

## DILETANTISMO...



*(De «Le Rire»)*

**Maestro, quere fazer-nos o obsequio de tocar um «fox-trot» de Beethoven?...**

ANUNCIA-SE para data proxima, com todos os visos de verdade, o funeral dos Transportes Maritimos do Estado.

O sr. ministro das Finanças está elaborando uma proposta que apresentará ao Parlamento logo após a sua reabertura, segundo a qual serão extintos esses serviços publicos.

O que positivamente ainda se não sabe é se a frota mercante que tantos dissabores e prejuizos tem dado ao Estado, será vendida a qualquer empresa, com excepção de alguns navios que passarão a prestar concurso á cabotagem das nossas colonias, ou se os poderes publicos resolverão associar-se a um nucleo de particulares que entrará para a sociedade com o capital necessario, figurando o Estado com o material.

De positivo há este facto que autentica de certo modo as nossas informações: o sr. ministro do Comércio vai demitir a actual comissão administrativa dos Transportes Maritimos, tencionando substituila por outra que actuará até que o sr. Vicente Ferreira possa apresentar á sanção das duas Camaras o trabalho que tem entre mãos.

* * *

EM meia duzia de horas de trabalho, a chuva conseguiu realizar o que muitas duzias de homens especializados em «arduos» trabalhos de comissões não foram capazes de conseguir: o abastecimento de água.

As gazetas da manhã de hoje noticiam em clamores alegres, que os depósitos da Companhia das Aguas ficaram completamente cheios.

Bem haja a chuva! Bemditos sejam esses triliões de litros de liquido que ontem encharcaram Lisboa, facilitando ao sr. Carlos Pereira a glória de ter resolvido, quando ninguem o esperava, o problema da falta de água...

* * *

JÁ foi suspenso do exercicio do comando da divisão, o general sr. Pedroso de Lima que, como se sabe, vae ser julgado por factos que têm ligação com as irregularidades de que foi acusado o tenente-coronel sr. Liberato Pinto.

Não está fixado, ainda, o dia do julgamento. O que se diz e nós publicamos a titulo de boato, porque várias pessoas de categoria nos deixaram antevêr essa hipótese, é que do julgamento do sr. Pedroso de Lima póde resultar uma modificação, assaz importante, na situação actual do ex-chefe do estado-maior da guarda republicana.

* * *

CONVERSANDO ontem com alguem que é alguem no Partido Popular, agremiação politica discreta e socegada, há uns tempos a esta parte, foi-nos dito o seguinte:

—O Julio Martins, aparentemente desprendido e desinteressado das lutas politicas, empenha-se, agora mais do que nunca, a transformar o partido de que é chefe em baluarte inexpugnavel. Conta, para isso, com a dedicação de elementos valiosissimos, alguns dos quaes, presentemente independentes, por discordarem da marcha dos negócios publicos. O partido levanta-se, vocês verão!

Quem nós não vimos, embora o houvessemos procurado, foi o sr. Cunha Leal, que muitas coisas, talvez, nos teria contado.

# MAGAZINE

### Perolas

Alguns joalheiros afirmam que os perfumes são origem da morte das perolas, fazendo-lhe desaparecer o brilho ao fim de certo tempo. Léo Rosenthal, um dos maiores fornecedores mundiais de perolas, fez a esse respeito as seguintes declarações:

As perolas nem *adoecem*, nem morrem. A camada superior, dos milhares de camadas concentricas que a formam, pode perder o brilho; para ela voltar á antiga belesa, basta mandá-la polir, para o que é preciso tirar-lhe antes essa camada. Só um especialista conhecedor é capaz desse serviço. Tirada essa camada superior, a perola é polida com um pó de que só os joalheiros têm o segredo, mas em cuja composição entra o pó de rubis.

A alteração das perolas não provem da exalação dos perfumes mas da composição quimica destes e do acido que a pele segrega.

Mas ha um meio facil de evitar a necessidade de fazer reparar a perola pelo processo da elevação duma camada; o de as lavar de dois ou três em três meses com a essencia... de que se faz uso para tirar as nodoas ás luvas.

### O relogio de Dunquerque

Ha em Dunquerque um relogio que data do seculo XV, cujo carrilhão era o que servia para os toques de rebate. Imagine-se pois o ruído formidavel duma das suas pancadas!

Pois este relogio, cuja altura de som deixamos avaliar aos leitores, dá as horas, as meias horas e os quartos de hora, precedidos e seguidos duma série de pancadas suplementares, arias antigas e interessantes que os habitantes do logar sabem de cór, mas que produzem um barulho quasi ininterrompido facil de avaliar.

De entrada, o carrilhão inunda o viajante duma desprevenida alegria; depois torna-se uma grande massada; por fim, é um tormento cruel, indescriptivel.

Os habitantes não sabem dizer quantas noites são precisas para um estrangeiro conseguir dormir uma hora, na proximidade da praça de Jean-Bart, onde se encontra o celebre relogio.

### Como morreu Goncourt

Edmundo de Goncourt morreu em casa do seu amigo Alphonse Daudet.

Uma noite o doutor Bairé, levantou-o, sentou-se na cama e disse-lhe:

—Bem vê onde está, não é verdade? Está em casa de bons amigos, conhece-os perfeitamente.

—Se os reconheço... eu... eu... E recaiu no travesseiro murmurando:—Muito cansado... muito cansado...

A' meia noite, era o dia 16 de julho, ouviu-se um gemido de Goncourt. Madame Daudet acode depressa, seguida do marido. O autor das tão celebres «Memorias», com a cabeça branca no travesseiro, imovel, o rosto convulsionado e engrandecido, expirava.

Daudet ainda lhe disse:

—Goncourt, meu amigo, sou eu que estou aqui, ao pé de ti...

Mas Goncourt já o não ouviu e quando nasceu o dia todos choravam a perda do grande homem para cujo leito funebre madame Daudet mandou apanhar todas as rosas que havia no jardim...

### Um refractario condecorado

Entre os casos interessantes de psicologia estranha analogos aos dos condenados dos Echets, há um de um homem que é hoje capitão condecorado com a Legião de Honra, Cruz de Guerra e mais três medalhas. Filho de um homem de letras, a sua educação custara uma fortuna. Os desgostos que causara ao pai eram de tal ordem, que este caira doente. Pouco tempo antes da guerra fugiu ao serviço militar.

Rebenta a guerra, o rapazinho apresenta-se, vai para o «front» e... as medalhas dispensam mais comentarios.

Era a mais ruim pessoa que se podia conhecer; hoje é um homem de um trato agradabilissimo.

Como é dificil conhecer os homens só pelos seus actos! Mas deve haver, decerto, nas manifestações do inconsciente, uma «nuance» subtilissima e intraduzivel que permita conhecer aos extraordinariamente sensiveis — raros conhecedores da alma humana — quais os considerados pela sociedade que estão nas galés da boa consciencia, e os condenados cujo caracter é talvez uma lição de nobreza.

## MARAVILHAS SCIENTIFICAS

# A TRANSMISSÃO DE FOTOGRAFIAS PELO TELEFONE, PELO TELEGRAFO E PELA T. S. F.

## O que é o aparelho inventado pelo grande sabio Belin

Ninguem se atreverá a dizer hoje que no dominio da sciencia nunca poderá dar-se tal fenomeno. Os milagres, casos inexplicaveis sem intervenção divina, são hoje, todos eles, explicados e realizados pela sciencia. Quando Pedro ajoelhou no Circo Romano pedindo ao Senhor que demonstrasse que Simão Mago era um embusteiro, quem seria capaz de convencer o povo romano de que construir um aparelho que se levantasse nos ares, não era do poder exclusivo da divindade, mas que um dia viria em que os homens utilizariam o ar como meio habitual para viajar, com vantagens incomparavelmente maiores que as que então oferecia um cavalo ou os navios rudimentares de Roma?

Já não é só o aeroplano, o «Zeppelin que porque têm um motor; os homens encaminham os seus esforços para obterem um aparelho sem motor e não se pode dizer que os resultados das suas experiencias não sejam já consideraveis.

Excede tudo quanto a imaginação poderia inventar a transmissão instantanea das fotografias por meio da telefonia sem fios. Falar da America para a Europa já era um acontecimento extraordinario; mas que é isso junto da transmissão de imagens?

Foi em 1911 que Rignoux e Fournier realizaram experiencias para transmissão de imagens por meio da corrente electrica; mas o primeiro francês que tentou obter a televisão directa foi Senlecq.

Primeiramente, foram utilizadas as propriedades do selenio, que se torna melhor ou pior condutor da electricidade, segundo a intensidade das ondas luminosas que nele incidem. O aparelho com que Rignoux e Fournier realizaram as experiencias era constituido por um quadro, onde estavam espalhados bocados de selenio; nestes bocados de selenio, que se encontravam num circuito electrico, fazia-se incidir a imagem que se queria obter, que era pintada em branco sobre fundo negro. Os bocados de selenio transmitiam a corrente electrica segundo a intensidade da luz que neles incidia; as correntes electricas que provinham da sensibilidade á luz dos bocados de selenio, era transmitida a fios que as levavam ao posto receptador.

Este posto, que nas primeiras experiencias se encontrava numa sala proxima, era constituido por uma serie de bussolas, cujas agulhas se moviam segundo a intensidade da corrente; cada uma delas descobria de um espelho uma quantidade correspondente á fôrça da corrente electrica que a fazia mover-se; a intensidade do ponto reflectido por cada espelho estava em relação com a grandeza dele a descoberto, e como estavam colocados de maneira a que os pontos luminosos que reflectissem, estivessem na mesma relação que os da imagem que se queria obter, reunindo as projecções desses pontos obtinha-se a imagem.

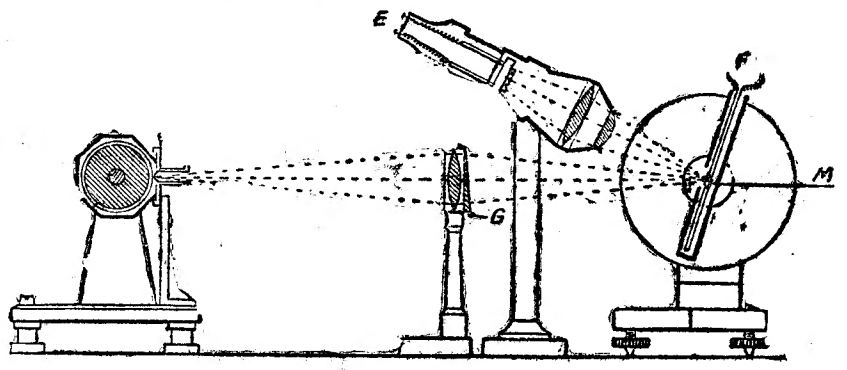
Este metodo foi depois aperfeiçoado, transformando as variações da corrente em vibrações luminosas por meio da polarização da luz.

Mas o mais aperfeiçoado dos aparelhos para a transmissão de imagens por meio da telegrafia é o aparelho de Belin, cujo esquema damos. O principio é ainda o mesmo: uma máquina fotografica, cuja objectiva se encontra, por exemplo, em Paris e a placa sensivel em Nova York, ligados por uma corrente electrica. Os aparelhos transmissor e receptador são constituidos por dois cilindros; no cilindro transmissor enrola-se uma prova fotografica em relevo, a carvão; no do receptador uma placa fotografica impressionavel. A corrente não é transmitida pelo selenio, mas por um estilete que percorre a imagem, exactamente como acontece com o fonografo, descrevendo helices e dando origem a uma corrente electrica mais ou menos intensa segundo a profundidade dos sinais da imagem, que são quasi insensiveis ao tacto. A reprodução destes sinais pela corrente electrica é absolutamente analoga á reprodução dos sons pelo fonografo. A corrente electrica é ainda transformada em ondas luminosas por meio de um espelho, que se move pela acção de um galvanometro, ou melhor, de um oscilografo, inventado por Blondel.

Assim como todos os bocados de selenio foram substituidos por um cilindro, assim os espelhos e bussolas primitivos foram substituidos por um unico espelho, que reflecte a luz de variados lugares, correspondentes aos pontos de onde a corrente é transmitida e á intensidade desta.

Qualquer dos cilindros se vai movendo automaticamente, com a mesma velocidade, e automaticamente se vão reproduzindo as imagens. Se os dois cilindros são iguais, a imagem recebida é da mesma grandeza da transmitida; se é maior, a imagem é maior; se é menor, a imagem é menor.

Ultimamente, a sciencia conseguiu suprimir os fios que estabeleciam uma ligação material, e, por um novo aperfeiçoamento, as imagens são transmitidas por ondas electricas, como os sons e as palavras da telefonia e da telegrafia sem fios.




**Esquema do aparelho receptador de Belin**

A lampada electrica *E* envia os seus raios a um espelho *M* que oscila mais ou menos, segundo a corrente que passa na linha *F*. Os raios reflectidos passam uma gama de tintas *G* e impressionam mais ou menos o cilindro de recepção *C* segundo a sua posição na peça *G*.

**PARQUE DO ESTORIL**

Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da proxima época, a Sociedade «Estoril» arrenda desde já, para estabelecimentos comerciais, as lojas-galerias á entrada do Parque do Estoril.

As condições do arrendamento acham-se patentes nos escritorios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 25 — LISBOA.

**OBESIDADE**

*Tratamento pelos agentes fisicos*

*ESTORIL — TERMAS*

# Notas Mundanas

### O "cotillon" Infantil no Estoril

Causou a mais viva impressão entre as crianças das colonias balneares de Cascais e Estoris a noticia da interessante festa infantil de ámanhã nas termas Estoril, a qual termina por um «cotillon» em que deverão tomar parte duzentos pares.

Além das vistosas marcas, haverá dois lindos e ricos brindes, os quais serão sorteados por todas as crianças que ali se reunirem.

A entrada custa 2$500 réis para adultos e 1$000 para as crianças.

### Veraneios elegantes

*Em Cascais*

No elegante Cinema da Praia realiza-se ámanhã mais uma sessão da moda, que, como as anteriores, será cheia de distinção e entusiasmo. O programa foi escolhido de forma a satisfazer os mais exigentes.

*Em Cintra*

Caso o tempo permita, realiza-se ámanhã na quinta do Relogio a festa de caridade que estava anunciada para hoje; mas se o mau tempo persistir, ficará transferida para a proxima semana.

*No Estoril*

Abre ámanhã, na bilheteira das Termas, a inscrição para o jantar á americana, que se realiza no dia 8 do proximo mez de outubro.

O preço da inscrição é de 20$000 réis e o numero de talheres limitado a 200.

Os pedidos tambem poderão ser feitos em Cascais, ao sr. João Bregaro, vila Mary.

*Figueira da Foz, 19*

De dia para dia maior é o entusiasmo pela elegante recita de caridade que na noite de 24 do corrente se realisa no belo teatro do Grande Casino Peninsular, organizada pelo grupo da saudosa titular sr. condessa de Vinhó e Almedina, revertendo o produto da recita para os pobres que a mesma ilustre titular protegia.

Representam-se pela primeira vez na Figueira a lindissima peça em um acto do brilhante comediegrafo sr. Eduardo Schwalbach Lucci «Os quatro cantinhos», que a notavel actriz D. Lucilia Simões está ensaiando com todo o esmero, e a engraçada opereta em um acto com musica do inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira, «Casal da Margarida» cuja enscenação é do distincto actor ensaiador, sr. Armando de Vasconcelos.

Completam o espectaculo uma breve palestra pela ilustre escritora e inspirada poetisa sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, sob a obra da saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina e um numero de danças.

A casa encontra-se passada por tudo que de melhor se encontra aqui veraneando.

—Ontem realizou-se no Coliseu Figueirense uma bela corrida organisada pelos distintos bandarilheiros amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, Francisco de Oliveira e D. Pedro de Bragança (Lafões), a qual decorreu sempre debaixo da maior animação, sendo digno de nota não só o trabalho dos dois cavaleiros srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, sobre tudo o primeiro. Tambem a pé tiveram bom trabalho as pegas de cerneiha do destemido cabo de forcados do brilhante grupo de Santarem sr. Antonio de Abreu, um par a cambio do brilhante bandarilheiro amador sr. Patricio Cecilio e outro de D. Pedro de Bragança (Lafões); os restantes amadores estiveram pouco felizes, comtudo fizeram bom trabalho.

A praça apresentava um aspecto encantador apesar de o tempo ameaçar chuva e de haver nessa tarde regata no rio em que era disputada a finar da «Taça Vitoria» em que saiu vencedor o Club Naval de Lisboa, «A Taça Alzira», campeonato local de remo, foi ganha pelo Gimnasio Club Figueirense. A corrida de natação deu o seguinte resultado: 1.º representante do Sport Algés e Dafundo, e 2.º representante do Gimnasio Club Figueirense.

A distribuição dos premios fez-se á noite na sala nobre do Grande Casino Peninsular, sendo todos os vencedores vibrantemente aplaudidos pela selecta assistencia que enchia por completo a linda e vasta sala.

Na noite de sabado estreou-se com grande exito no elegante teatro do Grande Casino Peninsular a esplendida companhia do notavel actor Alves da Cunha, com a lindissima peça «As duas causas», em que tem um belo trabalho; ontem deu a engraçada comedia «O celebre Pina, uma das corôas do grande comico Joaquim Pratas, que tambem agradou muitissimo; hoje dá a companhia a magnifica peça «A Garra» em que o brilhante actor Alves da Cunha, tem um dos seus melhores trabalhos.

A'manhã, se não chover, deve realizar-se no «Tennis Club» o inicio da «Gymkana infantil».

Para 23 está anunciada, se o tempo o permitir, a realização, no esplendido campo de obstaculos do Pinhal, a «Gymkana automobilista», cujo produto reverte para os pobres da Figueira, e para a semana que vem o «Segundo Campeonato Internacional de Tennis», em que tomam parte, além dos nossos melhores jogadores de Lisboa e Porto, tennistas espanhois franceses e americanos.

**D. Nuno**

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Menzon de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Adelaide Bacelar Figueira, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Biter Pereira da Cunha e D. Guilhermina Andrade Biter de Mendonça.

E os sr.:

Bispo de Vizeu, Frederico de Albuquerque d'Orey e Salvador Salema.

### Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria del Carmen Albizu y Elarga com o sr. Sebastião Lopes de Calherros e Menezes da Silveira.

O casamento realisa-se nos primeiros dias deste mês em Saragoça, Espanha.

### Em viagem

Com sua familia partiu para a Ericeira o sr. Pedro Manuel Monteiro.

— Partiu para Vidago o sr. Matos Vieira.

— Partiu para o estrangeiro o sr. João Garcia Ribeiro.

— Com sua esposa, encontra-se no Estoril o sr. João de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

— Encontra-se em Torres Vedras o sr. Hemeterio Arantes.

— Já se encontra na Ericeira a sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho.

— Regressaram do estrangeiro os srs. marqueses de Mendia.

— Parte ámanhã para Trancoso, de visita a sua irmã, que se encontra doente, a sr. D. Margarida Bon de Sousa Roxo Mota Marques.

— Regressou a Elvas o sr. João Henrique Tierno.

# DE AMBULAÇÕES

# BARRA DE AVEIRO

Foi o S. Paio da Torreira que me trouxe á Barra, onde V. V. amavelmente me hospeda, com a sua gôrda e serena bonomia, numa das melhores casas da pequena praia: casa de alugner, de minguado confôrto e salubérrimos ares.

As camas são um pouco duras. Em compensação, os sonos são magnificos, e o mar, o caprichoso mar desta costa perigosa, convive comnôsco por todos os lados, a toda a hora.

* * *

E' aqui o pórtico artificial da ria admirável, que o açoreamento ameaça cada vez mais, gritando a mais convincente das acusações contra o desleixo de todos os que se esquecem de que, entre as zonas de beleza que a natureza distribuiu por Portugal, Aveiro e os seus canaes e povoados são uma joia esplendorosa, cravejada a monticulos de sal.

* * *

A Barra é uma praiasinha ainda bastante primitiva, mas susceptivel, pela sua situação, de se tornar uma esplendida estação de cura maritima.

O seu peor mal é a falta de ligações frequentes com a cidade, de que inteiramente depende, porque não existe na Barra uma só lojeca. Nem sequer se vendem jornaes.

Tudo se reduz a um «camion», que faz carreiras de manhã e á tarde.

* * *

Quanto a hoteis, há dois modestissimos: o Hotel do Farol e o Mourinhos.

No do Farol não se come mal, não se paga muito, e tem-se direito ás sentenças agridoces da creada, a Flávia, que, apezar de robusta, se queixa de ser ela quem tem de fazer tudo, e entende que, para quem vem de Lisboa «com os intestinos abundantes de carnes», o «pexinho» deve saber bem.

Servem, de manhã, o café com leite já misturado na mesma cafeteira, mas quando o hóspede não gosta dum prato, arranjam-lhe outro, e a arrenegada e bem-falante Flávia, ao ouvir elogios á cozinheira, acha que é «bem bomsinho» que todos fiquem satisfeitos.

Vale quanto peza esta sentenciosa Flávia!

* * *

As casas da Barra, que não chegam a um cento, são filhas do farol, construido, segundo o empedrado da porta, em 1894.

Agrupam-se-lhe em tôrno á base, muito submissas e quietinhas, sem pretensões nenhumas de arquitectura, e têm quási todas um banco do lado de fóra para a conversa: o que depõe a favor dos hábitos socíáveis dos seus banhistas.

* * *

A' volta da festa, vi entrar o primeiro navio de bacalhau. Outra festa!

Içou-se, como de costume, a bandeira no Forte. Acudiu muita gente ao paredão, para o vêr rebocado por uma traineira. Queimaram-se foguetes. Houve vivas e acenos entre os que chegavam e os que os recebiam.

O armador andava radiante, na sua bicicleta.

O barco veiu antes do prazo habitual: sinal de boa pesca.

Vibrei com a alegria dos rudes tripulantes, que, após mezes de isolamento afadigado, reganhavam a terrinha querida no dia da sua festança maior.

Não se me dá de apostar que algum deles ainda foi parar ao S. Paio da Torreira.

* * *

Com a sua torre redonda, ás grandes riscas brancas e vermelhas, o farol—miradouro admirável da ria—é a alma e o encanto da Barra.

Nas noites sem luar, os feixes da sua lanterna rotatória transformam a praia numa estancia de sonho e de misterio, coroada por uma gira-voltante, ritmica, umbrela de luz.

Esparso girassol lucilante, em cujas brancas pétalas esguias e curvas apetece pendurar, como nos ramos duma especial árvore de Natal, os brinquedos que são certas figurinhas risonhamente agrupadas no redil da Assembleia.

* * *

A luz fascina a aza.

O fóco do farol atrae os vôos nocturnos do passaredo, que encadeadamente se lhe agita em volta, numa desesperada sarabanda.

De manhã, os faroleiros encontram pelas arefecidas lá em cima, e cá em baixo, sobre a areia, há das coisas mais tristes do mundo: aves sem vida.

* * *

A Assembleia, muito concorrida ás quintas e domingos, está instalada num velho barracão de madeira, que serviu de alojamento aos operários do farol.

Andam agora a pintá-lo ás listas verdes e brancas, por conta de alguns «barristas» empenhados em melhorar a Barra.

V. V. projecta inscrever-lhe na fachada: «Aqui dança-se»—como na Bastilha da Revolução.

* * *

Outra curiosidade da Barra é a «ronca», ou seja a trompa do farol, com que logo nos assustam á chegada.

Vibrando em dois tons, breve um e o outro prolongado, quando o nevoeiro envolve tudo, é o «leit-motiv» wagneriano da Barra, e há quem, ao ouvi-la, avisora, no silencio da noite que o mar embala, sonhe com o «Parsifal».

* * *

Talhada, á beira do mar, em declive profundo, a praia da Barra distingue-se pela grossura e dureza da sua areia e pelo traiçoeiro impeto do seu mar.

Talvez por isso, a maioria dos seus frequentadores não toma banhos salgados. Limita-se a respirar-lhe o ar violento.

Das banhistas, por comodidade, vêm algumas de casa já com o fato de mergulhar: muito mais vestidas, de baeta comprida e sáia ampla, do que com os reve lantes trajos de passeio.

Os trajos de banho são tão cautelosamente ocultadores, tão arcaicos no recato, que estou em dizê-los os ultimos hábitos escuros do convento azul do Padre Oceano.

Se eu fôsse o mar, protestava.

* * *

Os dôces em Aveiro são deliciosos.

Os ovos moles, que eu só conhecia das barriquinhas, servem de recheio a uma massa branca de açucar, tipicamente moldada em buzios, em conchas, em mariscos, em peixes, em barrilotes.

Na Costeira há duas confeitarias a par. Começando numa, viémos acabar na outra a nossa merenda de ontem, regada a bom «Madeira».

Houve quem não gostasse das «queijadinhas», mas recomendo-as aos amadores de «bom bocado».

E' mais uma lambarice para o volumoso Guia da Doçaria em Portugal.

* * *

Na Vista Alegre põem mil dificuldades em deixar vêr a Fábrica de Porcelana.

Por muito favor, abrem-nos o Mostruário e o Muzeu, incompleto e mal disposto.

Na egreja, há o tumulo do Bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel, que o povo atribue ao Diabo.

Solenemente macabro, com muitas caveiras e simbolos, evoca a morte aparatosa, gongórica, dos cemiterios italianos. E' o prolongamento arrebicado duma vaidade.

Vieram comnôsco várias meninas. Ao lado da sua gracilidade, torna-se impossivel meditar, como quiz o escultor, nos misterios do além.

Só, talvez, nos misterios do áquem. Do áquem-noivado...

* * *

A Costa Nova é outra das praias da ria, que as suas casas olham. Modesta e á vontade, apezar de ter uma loja intitulada «Glória de Aveiro» e outra «Ao Coração da Praia», os eus banhistas gostam de andar sem metas.

Vi lá uma senhora costurando, vestida de cidade e de sapatos pretos, mas de pernas nuas. Um amigo recebeu-nos de calça branca e monóculo, mas descalço.

E' verdade que, voltando do mar que fica nas trazeiras das casas da Lomba, a uma grande distancia uma donzela de Lisboa, com os pés maguados do sahariano percurso, gemia por lhe haverem roubado as sandálias.

As casas da Costa Nova estão todas de costas para a praia, e o vasto areal que lá conduz requisita um camêlo para o transporte dos banhistas.

Em frente da Costa Nova, queimavam-se, na tarde em que lá estive, foguetes no arraial da Senhora da Maluca—mais uma das devoções originaes da ria, surpreendentemente original!

**Manoel de Sousa Pinto**


LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A' PRIX ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
DORES ... DORES DE CABEÇA
DORES NEVRALGICAS
DORES REUMATICAS, etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com
Quinopyrina
Sem perturbação para o coração, nem :: fadiga para o estomago ou rins ::
... ... FARMACIAS ... ...
LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.


N.º 15 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 21-8-921

# INTIBAH
## OU
# As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Em presença disto, todo o sangue do mancebo, refluindo ao coração, esteve a ponto de o sufocar. O insulto grosseiro de que acabava de ser objecto a mulher que adorava e da qual pensava fazer, na sua ingenua crença, a companheira da sua vida, pô-lo fóra de si proprio. Desvairado e indeciso, levantou-se e, cruzando os braços, mediu o seu adversario com olhar selvagem. O desconhecido voltou para os seus camaradas, sem ligar qualquer importancia á maneira desabrida como a jovem se conduzira a seu respeito e disse-lhes:

—Parece que está por conta de qualquer rico *dandy*. Ali Bey, cortando-lhe a palavra:

—Muito interessante, disse ele, os habitantes de Constantinopla fazem reviver a memoria dos antigos mercenarios, pois acabariam, com o seu porte extravagante, por impedir que as mulheres saissem!

A sua voz possuia-se duma tal violencia que os espectadores desta scena voltaram-se involuntariamente para ele. O personagem que tinha procedido com a familiaridade que sabemos dava pelo nome de Messud Effendi. Este replicou logo:

—Mais curioso ainda é ver um mancebo de vinte anos que se constitue defensor da moral.

—O senhor ficaria contente se esta mulher fosse da sua familia e alguem se permitisse tratá-la desta maneira?

—Dir-se-ia que ela lhe é alguma coisa!

—Imaginemos que sim; que teria isso?

—No seu rosto lê-se nobreza e por isso eu não teria mais que lastimá-lo.

—Que quere dizer? Julga pouca honesta essa mulher?

—Não tenho por hábito responder ás preguntas que me são dirigidas em tom imperativo.

A conversação ia tornar-se ainda mais violenta, quando chegou Alif Bey. Um amigo dêste que estava presente, pô-lo logo ao corrente do que se passava.

—Que faz, meu tio? — disse êle aproximando-se rapidamente de Messud Effendi.

—Pregunta-o a esse senhor: falei a uma mulher e êle, se pudesse, cortar-me-ia a lingua.

—Ali Bey é um joven finamente educado e dêle te falei já muitas vezes, mas sempre com elogios. Estimamo-nos eu e êle como dois irmãos.

—Bravo! Que rica escolha tu fizeste! Se êle se intrometer nas tuas coisas, como fez agora, a sua amizade há de ser-te um pouco incomoda.

Vendo que todos os seus esforços resultavam inuteis para decidir o seu tio a uma reconciliação, aproximou-se de Ali Bey, conseguindo desviá-lo do grupo, cujas risadas o acompanhavam. Acalmou-o como poude, dizendo-lhe por fim:

—Caro amigo, no fim de contas, que mal há nisso? O facto de um homem se dirigir a uma mulher, que tem de extraordinario? Que importancia tem isso para nós? Somo nós, porventura, professores de moral ou agentes de policia?

—Que me dizes tu, tambem? — exclamou Ali Bey, purpureo de cólera. E' que essa mulher é ela... compreendeste? E que insolente familiaridade- Parecia dirigir-se a uma sua antiga amante! Percebes agora, não é verdade?

O seu furor voltava-se contra Atif Bey, como se fosse culpado do acto de que se queixava. Este apreciava sinceramente o seu amigo e conhecia o seu amor. Desculpou-o, portanto, do seu injusto arrebatamento e quiz demonstrar-lhe que o seu tio não carecia de boas maneiras e que se soubesse da sua afeição por essa pessoa, certamente não ousaria sequer fixá-la, a furto.

Estas palavras ainda mais aumentaram o furor de Ali Bey.

—Que lindas maneiras! — replicou êle. Preguntei-lhe se a criatura era deshonesta e êle nem se dignou responder-me!

A sua voz tremia e as lágrimas velavam-lhe os olhos.

Atif Bey achava-se tanto mais incomodado com a dôr do seu amigo que o causador dela fôra um parente seu; mas decidido firmemente a reconciliá-los, deixou-o por um momento, mas prometendo satisfazer-lhe a sua legitima curiosidade.

*(Continua).*

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### A ultima desilusão

*Leio em certo livro que as almas se elevam para Deus só por muito sofrer e por muito penar. A Dôr redime; a Dôr espiritualiza. E' pela noite dentro, quando se cala o murmurio da Vida e as almas arrastam pela terra seu manto de tragédia, que desce um anjo do ceu a tomar nos braços os corpos dos que sofreram. A Dôr foge da luz, como a vaidade da sombra. Não se mostra sob a capa do sol o sofrimento. Há mais verdade e alma compreensão mais clara da Vida naquela quadra do povo do que nos livros que sabios de cabelos brancos escreveram para maior orgulho da sciencia. O mundo vive todo pela Dôr e para o prazer. E' a Dôr que põe em movimento o ódio das multidões; é a Dôr que deixa na História o traço fulgurante da sua passagem; é a Dôr que levanta o braço do assassino; é a Dôr que descerra os lábios da mulher num sorriso de perdão; é a Dôr que traz a alma lavada pelo sofrimento; é a Dôr que tu sentes de não ter ninguem no mundo, criança, a melhor amiga da Solidão.*

*Preguntaram-te um dia porque fugias dos homens e tu respondeste: «porque os homens fogem de mim». E procuraste dentro da noite, na luz do luar e nas scintilações das estrêlas, na sombra das igrejas e no manso gorgolejar da água das fontes, o lenitivo que o mundo roubou á tua Dôr. Não eras tu que fugias da Vida, era a Vida que fugia de ti. O mundo não te compreendia, alma branca de criança, e ria-se a gente de te ver chorar. O mundo perdoa tudo, o crime e a traição, a deslealdade e a cobiça, a vaidade e o orgulho, mas não perdoa uma lágrima. Anda isto há vinte séculos a ser escrito por toda a gente, e, vê tu, eu não tenho pejo de o escrever ainda para te poupar a Dôr da ultima desilusão...*

NORBERTO LOPES

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

## Costa Rosa

Recolhe ámanhã ao Sanatório do Lumiar, o nosso presado colega de redacção A. Costa Rosa. Fazemos votos para que, uma vez restabelecido da sua enfermidade, volte ao nosso convivio e ao dos leitores do *Diário de Lisboa*.

DITOSA PATRIA QUE TAIS FILHOS TEM

## UMA CONVERSA COM ANTONIO CABREIRA

### A LIGA DE DEFESA SOCIAL, OS VOLUNTARIOS DA PATRIA E OS RESPECTIVOS FARDAMENTOS

### UM SABIO QUE EM VIDA TEM RECEBIDO UM NUMERO MUITO RASOAVEL DE CONSAGRAÇÕES

## O "Calendario Perpetuo" e os soldadinhos de cartão

Já num gabinete de trabalho, muito cheio de luz, muito modesto nas suas bibliotecas replectas de livros alinhados com cuidado, o sr. dr. António Cabreira, fundador dessa Ordem de Santa Maria do Castelo, que representa uma estranha sobrevivencia do espirito medieval em pleno seculo XX, disse-nos, a confirmar a sua reputação firme de trabalhador incansavel:

—Calcule, ia agora mesmo dar despacho á Academia de Sciencias de Portugal. Conhece, não é verdade? Uma das dezenas de colectividades que tenho fundado... E isso, a fundação, em mim é um vicio...

—!

—Já lhe disse. Os medicos, agora que já não sou nenhuma creança, proibiram-me de trabalhar mais de uma hora por dia. E é vê-los, de cada vez que meto hombros á constituição de mais uma dessas instituições que tanto bem fazem ao paiz, a gritar: —O senhor não tem o direito de se suicidar! Um inferno, como vê, mas eu cá vou prosseguindo...

O sr. dr. António Cabreira, enterrado numa grande poltrona preta, diminuido por um sobretudo de edade provecta com que se defende dos primeiros rigores do outono, completou as suas palavras com um sorriso infantil, na sua expressão de franqueza, que pôz a descoberto os lábios apergaminhados, semi-cobertos por uma barba e bigode em que o sal se encontra em muito maior quantidade que a pimenta.

Nós contámos-lhe, então, os intuitos que tinham provocado a nossa visita. A Liga de Defeza Social, a ultima creação do conhecido representante da ilustre familia Cabreira, tinha já anunciado publicamente a sua constituição definitiva. Que nos disesse, pois, o sr. dr. António Cabreira, o que sabia ácêrca da Liga .. O publico, a necessidade de o elucidar...

O nosso entrevistado colocou-se, incondicionalmente, ao nosso dispôr. De resto, falae-lhe de qualquer das muitas agremiações que ao seu trabalho devem a vida, o mesmo é que recordar parente muito chegado, amigo de amizade firme... Descreveu-nos, pois, a Liga nas suas linhas geraes: Como doutrinas guias, a propaganda e defeza de todos os principios estruturaes das sociedades organizadas, o auxilio a todas as causas que interessem a honra, á soberania e á integridade da nação. Quanto á sua organização, consta, afóra a junta directiva, de quatro secções. A primeira, o Apostolado Social, tem a realizar uma grande obra de educação do povo, por meio de conferencias, cursos gratuitos e publicações. A segunda, os Voluntários da Pátria, prestará serviços de defeza e socorro á população, e velará pela manutenção da ordem. A terceira, os Curadores do Povo, defenderá os interesses nacionaes e apontará os erros dos governantes. A quarta, os Mensageiros da Junta, dará execução ás determinações da junta directiva.

Tudo isto foi apresentado pelo sr. dr. António Cabreira, com larga cópia de considerações de interesse indiscutivel, mas que o reduzido formato do jornal não permite reproduzir. Depois, esclarecendo um ponto importante, preguntámos:

—E os fardamentos?...

—Esplendidos. São como os fardamentos dos antigos caçadores, áparte ligeiras diferenças. O sr. general Ferreira Gil, que é quem no ministerio da Guerra superintende no assunto, em lugar de os autorizar—e o sr. dr. António Cabreira sublinhou com energia a palavra que segue—aprovou-os! Lá vem tudo isso publicado nos estatutos...

—Todos os sócios têm fardamento, não é assim?...

—Não, senhor. Isso seria ridiculo, lembraria uma filarmónica... Quem tem direito a fardamento, são os Voluntários da Pátria. Há nisso um interesse...

—Um interêsse?!...

—Atrair a rapaziada. Ela gosta muito de fardamentos...

E o sr. dr. Antonio Cabreira, após essa revelação de um conhecimento profundo da psicologia do povo a que pertence, deu outro rumo á conversa:

—Sabe, o meu gabinete de trabalho não é êste, que pertenceu a meu falecido irmão. Costumo vir para aqui no verão, porque é mais claro, mais alegre. Não toco em nada; está tudo como quando êle era vivo.

Olhámos a quadra. As bibliotecas pinceladas a verde, um verde carregado, o *divan* em que nos sentáramos, as pequeninas coisas que a enchiam tinham efectivamente toda a aparencia de objectos adormecidos na sua falta de utilização — uma falta de utilização, neste caso, inspirada por um sentimento de saudade fraternal, de todo o ponto respeitavel.

Cinco minutos de silencio. Depois, esboçámos a retirada. Mas o sr. dr. Antonio Cabreira ainda quiz que visitassemos o seu gabinete de trabalho, o autentico. Perante a nossa estupefacção, ao contemplarmos duas enormes mesas que ocupavam pouco menos de metade da superficie do aposento, pejadas com quantidades fantasticas de livros, oficios, relatorios, jornais, bilhetes de identidade, emfim, impressos de toda a ordem e feitio, o habitante da thebaida da rua de S. Sebastião das Taipas, 40, 1.º e 2.º andares, com um sorriso de quem surpreende uma injustificavel admiração alheia, explicou:

—Isto é a desordem ordenada. Parece impossivel, mas entendo-me magnificamente com esta embrulhada toda. Só perco a cabeça quando me vêm com a mania de arrumar...

—Processos de trabalho que não se discutem — observámos, emquanto proseguiamos na analise do gabinete de trabalho do sr. dr. Antonio Cabreira.

—Que é isto? — interrogámos, apontando uma quantidade enorme de soldadinhos de papel de todas as armas e patentes, guardados num movel envidraçado, segundo a aparencia de muita estimação.

—Recordações de infancia, meu caro amigo. Só aquele Santo Antonio que vê ali, está em poder de minha familia há mais de duzentos anos!

O nosso entrevistado entusiasmou-se com essas recordações de bons tempos que já lá vão. Mostrou quantos objectos de estima a sua residencia abriga, concluindo, depois de nos mostrar o seu «Calendario Perpetuo» e outras publicações de alto valor:

—Como vê, não tenho razão de queixa. Sou das criaturas que maior numero de consagrações tem obtido em vida. Até possuo um grande volume em que se encontram mais de quatrocentas opiniões de escritores ilustres e grandes sabios, abertamente favoraveis aos meus inumeros trabalhos!

E foram estas as ultimas palavras da nossa entrevista com o digno representante da mui ilustre familia Guarda Cabreira de Faria e Alvelas Drago da Ponte.

L. CONSIGLIERI SA' PEREIRA

A POPULAÇÃO DE LISBOA

## 500:000 HABITANTES?

### Sim, deve ser essa a media, a ajuizar pelos dados oficiais

Qual a população de Lisboa? Os resultados provaveis do censo geral ultimamente realizado dão uma média de 500.000 habitantes; no entanto, há quem classifique o calculo de baixo em demasia, porque, a partir da declaração de guerra, notavel desenvolvimento teve a capital, dizendo-se existir um exodo crescente das populações rurais para os grandes centros urbanos. Quem tem razão? O «Diario de Lisboa» procurou resolver o problema; para isso, solicitou das entidades competentes elementos indispensaveis, que gentilmente e sem demora lhe foram fornecidos.

Assim, havendo em Lisboa, segundo o censo de 1911, 435.359 habitantes, e, supondo-se que de 1911 a 1920 se mantiveram todas as condições que influem no desenvolvimento da população, essa cifra seria, agora, de 500.276, isto é, 435.359 — a população em 1911 — mais nove vezes um crescimento médio anual de 7.213 criaturas, calculado para o periodo 1900-1911.

Por outro lado, de 1912 a 1920 nasceram 101.574 individuos, morreram 102.196 e emigraram 8.000. Dest'arte, naquele ultimo ano teriamos a contar com 435.359 pessoas mais as que nasceram e menos as que emigraram e morreram, o que dá o calculo final de 426.737 habitantes. Ora, os resultados apurados do censo acusam a existencia de 489.667; portanto, a diferença de 62.930 individuos, registada entre esses resultados e o calculo feito, denuncia-nos aquele factor de aumento de população, que só agora metemos em linha de conta: — o urbanismo. Tudo indica, consequentemente, que o trabalho da Direcção Geral da Estatistica está muito proximo da verdade. Lisboa, numeros redondos, tem 500.000 habitantes.

Estamos a adivinhar uma objecção da parte do leitor: — E o alargamento da cidade? E os bairros novos? E a falta de casas? Mas essa objecção é plenamente justificada com a transformação quasi completa que a parte central de Lisboa sofreu nestes ultimos anos. Os predios da Baixa, habitados até há relativamente pouco tempo, estão hoje ocupados, até nos ultimos andares, por estabelecimentos de todas as qualidades. A Baixa comercializou-se e a sua população, desalojada, teve de procurar na parte nova da cidade, insuficiente para a conter, novas residencias. Isto explica, suficientemente, a falta de casas que há um bom par de anos nos aflige.

Quanto ao exodo das populações rurais a que fazemos referencia no principio deste artigo, ele existiu mas já quasi não existe. O camponês, abalada a crença em Lisboa, cidade de bons e faceis proventos, voltou á sua aldeia, á sua leira de terra, prestando assim um inestimavel serviço ao paiz.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS
GAMA
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
*Pelo correio mais $15 para registo*
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

# A CIDADE

EFEITOS DE UM TEMPORAL

## A tragedia DE ONTEM

### Já se reconheceram dois cadaveres — O estado dos feridos

A tragedia ocorrida em Xabregas, pouco depois de encerrarmos a edição de ontem, impressionou fortemente Lisboa, que há muito não era teatro de acontecimento tão comovedor. Inumeras pessoas visitaram durante o dia o local do sinistro, mas só as que nele compareceram de manhã conseguiram ver o conjunto impressionante, formado pelos destroços do electrico 277 e do muro que o temporal desmoronou com a violencia das suas chuvas torrenciais. Isto, porque os bombeiros e demais corpos de salvação publica tão decididamente se lançaram ao trabalho, que, ás primeiras horas do dia, já a rua estava desimpedida, restabelecendo-se a viação electrica e retirando-se dos escombros seis cadaveres e os feridos de que os jornais da manhã já deram noticia.

Na Morgue, onde ás vitimas estiveram em exposição, até ao fechar da tarde, a romaria tambem foi grande, não dando no entanto, os resultados que seria para desejar. Assim, dos seis mortos, só de dois se conseguiu averiguar a identidade: Francisco Colaço Frade, comerciante e proprietario, morador em Vila Franca de Xira, e David da Silva Amaro, comerciante e residente na rua Capitão Leitão, 84, 1.º. O primeiro encontrava-se em Lisboa há dois dias, tratando de negocios, tendo-se lembrado, ao começo da noite e em bem má hora, de visitar um amigo da sua maior intimidade, residente para os lados de Xabregas. O segundo, que nessa zona da cidade vive há muito, foi reconhecido por dois amigos, que, avisados pela familia, que se encontra no maior estado de consternação, da desaparição do malogrado comerciante, se lembraram de visitar o Instituto de Medicina Legal. Há ainda quatro cadaveres irreconhecidos, trabalhando as entidades competentes na averiguação das respectivas identidades.

No Hospital de S. José, os feridos, que foram distribuidos por várias enfermarias, continuam a ser tratados com a maior solicitude pelo pessoal daquele estabelecimento. Apesar de alguns se encontrarem em estado grave, os medicos do hospital, segundo dali nos comunicaram, esperam não ter de registar um unico obito.

O assunto, hoje, de todas as conversas, foi o temporal e os seus tragicos efeitos. Aos bombeiros e demais agentes de salvação publica têm sido unanimemente tecidos os maiores e mais justos elogios.

### Um desmoronamento no hospital de Santa Marta

O temporal de ontem provocou um desastre no Hospital de Santa Marta, a que os jornaes da manhã não fazem referencia, e que providencialmente não teve consequencias fataes. E' o caso que as trazeiras daquele estabelecimento de beneficencia, são demarcadas por um comprido muro que, por a sua solidez de há muito ter sido posta em duvida, necessita de reparações que, ainda em 1915, a direcção do hospital reclamou do governo e da municipalidade, mas que nunca foram levadas a efeito. Assim, ontem, deu-se um desmoronamento do muro, numa extensão de 30 metros, que não surpreendeu ninguem. Os habitantes de uma série de pequenos predios que ficam próximos, tiveram tempo de fugir, mas agora receiam regressar ás suas habitações porque, tanto o desmoronamento como o temporal, as deixaram em estado que torna perigosa a permanencia nelas. A' Camara Municipal, pedem-se providencias urgentes, porque essa pobre gente, por estas noites, de inverno quási, não póde continuar expulsa de suas casas devido á incuria da edilidade.

A PROXIMA TEMPORADA NO TEATRO AVENIDA

## UMA CONVERSA COM ESTEVAM AMARANTE

### AS OPERETAS QUE SERÃO REPRESENTADAS

### COMO AMARANTE ESTUDA OS SEUS PAPEIS

### O TEATRO AVENIDA SERÁ EXPLORADO DURANTE CINCO ANOS — AS PREDILEÇÕES DO ARTISTA

## Já se está ensaiando a opereta "Flôres da Noite"

Fômos ao palco do Politeama. Amarante já estava em scena, representando. Observámo-lo curiosamente. Mesmo no ensaio ele já tinha aquele ar infantil, malicioso; gargalhada presa nos lábios; atitude de massacrado ouvindo certa noiva americana velha e relha que o disputava furiosamente: *Eh! mê noivo!*

Amarante sinalou-nos com um cumprimento e continuou. O ponto, mandou repetir algumas scenas; entrou Raquel de Barros; ouvimos a sua voz. O contra-regra saltou um caixote e de papel na mão gritou para os camarins:

—D. Luiza! Oh! D. Luiza! Onde está ela?

Amarante apresentou-se e apresentaram-no ao jornalista. Disse logo:

—Isto é uma confusão dos demónios! E levando as mãos á cabeça, muito contristado:—A porteira frita sardinhas; arranjou uma creança que berra desaforadamente; não tenho um escritório.

Estevam Amarante
no papel de «Sabastião Brabosa» do «Conde-Barão»

—A entrevista?

—Tem que ser aqui! Não ouve?

—O quê?

—A creança a chorar.

No fundo do palco juntaram-se três cadeiras. E Amarante, muito sério, a querer parecer muito sério e o olhar a desmenti-lo, acendeu um cigarro. O ensaio prosseguia, agora mais lento. Outra vez a voz de Raquel...

—Vou sair daqui...

—Zangou-se, Amarante?

—Não! Estou farto de teatros á laia de quartos para alugar. Ao principio, muito bem: a patrôa um veludo, o pó limpinho; depois sobrevem um primo da terra, e ela, ou aumenta o quarto, ou faz-nos a mudança dos tarecos. Estou farto!

—Para onde vae?

—Para o Avenida. Aluguei-o por cinco anos. E tenho um escritório, sabe?

—Qual é o género que vae explorar?

—A opereta. A primeira intitula-se *Flores da Noite*. Já está em scena.

—Depois...

—A *Pérola Negra*, da parçaria Bermudes Limitada, e a *Maria Cachucha*, da sociedade portuense Leite & Comandita.

Satanela, que já estava no palco, chapeu disforme de laços verdes e capa-clamide, reclamou Amarante.

—Um momentosinho, Luiza. E fez-lhe um gesto de carinho.

—E comedia?

—Não, não representaremos.

—Mas, não gosta?

—Muito. Tanto eu como a Luiza. Mas ela ainda tem o «sotaque» italiano; ás vezes prende-se nos tempos dos verbos e diz a sua asneirita. A opereta apaga um pouco o nosso trabalho. E' musica em enxurrada. Quando estamos no melhor... vem a inundação.

—Amarante: qual das operetas que tem representado gosta mais?

—De todas.

—Vamos, uma predilecção?

—O *Conde Barão*; *Miss Diabo*; o *João Ratão*...

—E o *Ganga*?

—Tambem. Porque não sei se sabe que estes personagensinhos de opereta são de todas as côres: côr de manteiga, de cenoura, de goiabada. Perdem?se. Os outros, não, vivem.

—Como estudou o *Ganga*? Há quem afirme tê-lo visto, rua 24 de Julho acima todo «ganga», melena e cigarrilha forte... Era das de pataco?

Amarante sorriu-se. Ele não queria representar, queria mesmo continuar a ser sério, em atitude, já se vê. O seu olhar, porém, brincava constantemente; fazia cocegas.

—Não foi assim. Eu fui algumas vezes ao Gibraltar almoçar e jantar com um amigo, amigo tardio, portuguez na pontualidade. Na rua, as carroças faziam paradouro; sotas e cocheiros, em vernáculo *argot* conversavam, gesticulavam. Abri os olhos e aprendi.

—O seu amigo tardio foi providencial. E o *João Ratão*?

—Quem me forneceu os elementos para a creação da figura foi um amigo nascido em terras da Beira...

—O' Amarante, você é alegre?

—Muito!

E outra vez para a Satanela:

—Um momentinho só... continuem, continuem...

—Qual é o actor que admira mais?...

—O Erico, o Rafael Marques, o Nascimento Fernandes e eu sômos muito amigos.

—Não é isso, Amarante. Qual é, para você, desses todos, o que tem mais valor?

—Todos nos damos bem; convivemos muito... fazemos um pouco de boemia. Não diga á Satanela, ouviu?

O nosso silencio foi comprado com um sorriso engraçadissimo. Amarante, garôto, inquieto, artista cinzelador da gargalhada, representara só para nós.

Outra vez a chamada.

—Lá o espero no Avenida. Abre no dia 1 de Outubro... Marque lá na entrevista.

ARTUR PORTELA

## OS TEATROS

### Intrigas de bastidores

*Quando a «tournée» Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deu o seu ultimo espectaculo na Figueira da Foz recebeu um convite da sr.ª condessa de Burnay para ir á praia da Granja representar o «Sonho duma noite de Agosto». O convite foi aceito. A peça subiu á scena com aquele artistico cuidado que Rey Colaço e Robles Monteiro costumam pôr em todas as suas representações. Foi um sucesso, sucesso delirante de palmas e de ovações. Mas, o que constituiu o encanto, o perfume, o misterio do «Sonho de uma noite de Agosto» foi a estreia do sr. Cristovam Ayres (filho), major, redactor do nosso colega o «Diario de Noticias», escritor, no papel de D. João.*

*O sr. Cristovam Ayres, que previra antecipadamente o sucesso, tinha velado a sua mascara além dos preceitos da caracterização. Assim mesmo, porém, alguem da plateia o descobriu e um rumor sem nome correu: olha o Cristovam Ayres! Houve palmas e não sabemos se flôres.*

*Parece que o sr. Cristovam Ayres, em virtude do seu incontestavel e brilhantissimo triunfo, aparecerá brevemente em Lisboa, no tablado de S. Carlos, ao lado dos grandes artistas Rey Colaço e Robles Monteiro.*

*Publicou ha dias o «Diario de Lisboa», nesta mesma secção, uma noticia referente a desintelligencias suscitadas entre artistas de varias companhias de inverno, desintelligencias essas que giravam em torno da primazia dos mesmos artistas nos cartazes que já se estavam confeccionando.*

*Ontem, apareceu o do Politeama. Os nomes dos artistas vinham por ordem alfabetica... Só Lucinda e Lucilia Simões encabeçavam, em fantasia. Então, sr. Luiz Galhardo, quem tinha razão?*

### Atraz do repostelro

Consta-nos que o teatro Apolo será explorado no proximo verão por uma companhia dirigida pelo actor Jorge Grave, que fará ressurgir o antigo repertorio daquela casa de espectaculos. A primeira figura feminina será sua esposa, a actriz Irene Grave. A inauguração da epoca far-se-há, com a peça «O comboio n.º 6» e representar-se-hão, entre outras, as peças «A cabaná do pai Tomás» e «A vida airada».

—Como dissemos, Palmira Bastos encontra-se há dias em Paris. Na capital francesa tem sido alvo de muitas madifestações de simpatia e consideração. O conhecido dramaturgo Henry Kistemaekers convidou-a para um jantar, bem como o escritor teatral Pierre Wolff.

A ilustre artista foi tambem convidada para assistir a um ensaio da peça «La Passante», a ultima obra de Kistemaekers, que será representada ámanhã, pela primeira vez, no «Théâtre de Paris», para a qual havia a mais rigorosa «consigne», e ainda recebeu um outro convite de Pierre Frondaie para um almoço no seu palacete de Biarritz.

—Do actor Samwel Diniz recebemos a seguinte carta:

*Sr. redactor.*—Tendo lido na secção de teatros, do numero de ontem dêsse acreditado jornal, uma referencia, sem nenhuma razão de ser, sobre a minha colocação teatral, cumpre-me informar v. de que só por um motivo não faço parte da companhia Lucilia Simões:—o de estar na companhia Palmira Bastos, de que não tenho motivo algum para me desligar.

Agradecendo a publicação desta carta subscrevo-me, com toda a consideração,—De v. etc., (a) *Samwel Diniz.*

—A companhia Alves da Cunha, que desde sabado se encontra no «Peninsular», da Figueira da Foz, levou ante-ontem á scena naquela praia a peça «A garra» e ontem «O Gabirú». Estreou-se com «As duas causas» e domingo representou «O celebre Pina.»

—Macedo e Brito, com quem conversámos ontem, garantiu-nos, dando-nos o penhor da sua palavra de honra, que a distinta actriz Ilda Stichini não fez, nem sequer pensou fazer, objecções a uma possivel entrada da ilustre actriz Palmira Bastos, para a companhia do Nacional. Registamos gostosamente esta informação, porquanto nos alegra constatar que Ilda Stichini não acamarada no côro de vaidades femininas e masculinas, tão em moda presentemente em teatro

—Publicaremos ámanhã uma carta do sr. Luís Galhardo a proposito do caso Ilda Stichini.

—Afirmam-nos que o actor Ribeiro Lopes, que foi contratado para a companhia Lucilia Simões, não impôs á empresa a prioridade do seu nome em cartazes e réclamos.

—A gentil actriz Adelina Fernandes, uma das mais graciosas figuras do teatro-revista, passará para as companhias de declamação, logo que tenha cumprido o seu contracto que firmou para a proxima epoca de inverno.

# PROVINCIAS

## De Coimbra

### Conflito academico—A Academia resolveu terminar a greve

**Coimbra, 20**

Após cinco longos meses de greve, eis que esta tarde começou correndo pela cidade a agradavel noticia de que esta havia ierminado.

Com efeito a Academia, reunida hoje na sua Associação, resolveu, por unanimidade, a seguinte proposta do quintanista de medicina sr. Gualberto de Melo, que põe termo ao conflito:

«Proponho que, logo que a comissão dirigente, que tomou o encargo de resolver o conflito academico, consiga, além das concessões já obtidas. a extensão da época de dezembro a todos os alunos da Universidade, levante a greve geral votada em 18 de abril».

Ora, já foi prorogada a época de exames em dezembro e, por consequencia, está removido o unico óbice que havia para o levantamento da greve.

O sr. dr. Angelo da Fonseca parte para França com o sr. dr. Guilherme Moreira, que ali vai sofrer uma operação.

Está, portanto, resolvido esse malfadado conflito que parecia eternizar-se, e terminado com honra para ambas as partes.

Tambem foi resolvido na reunião que os casos especiais dos academicos serão resolvidos pela comissão com o ministro e o reitor.

A resolução deste conflito causou geral agrado em toda a cidade.

### Os canos de esgôto

O sr. governador civil oficiou ao sr. ministro do comercio instando pela concessão de verba necessaria para se proceder á reparação e construção imediata de varios canos de esgôto, que da maneira como se encontram constituem um perigo para a saude publica.

### O café manuelino que se está construindo junto da igreja de Santa Cruz

Causou grande descontentamento na cidade a noticia dada pelos jornais de Lisboa, de que vão ser suspensas as obras do café na antiga igreja de S. João das Donas, por este edificio ser considerado dependencia da igreja de Santa Cruz e por isso monumento nacional.

Parece impossivel que se proceda tão levianamente em assuntos de tamanha responsabilidade!

Só agora, quando já ha muito haviam começado as obras, é que se lembram de as suspender!

Mas, como se prova que a antiga igreja de S. João das Donas era dependencia da igreja de Santa Cruz?

Então, é lá crivel que contiguamente a um convento de frades tivesse havido um convento de freiras, sob a mesma ordem e dependencia? Não pode ser, nem nada ha que o diga.

Além disso, toda a gente sabe que da igreja de S. João das Donas, onde se pretende fazer o café, já desapareceu ha muito tudo o que mostrasse ter existido naquele edificio uma igreja, pois foi transformado numa simples e modesta habitação particular, em cujas lojas existiam ultimamente uma agencia funeraria e um armazem de canalizações, tendo anteriormente lá existido uma esquadra policial, uma estação de bombeiros e até... uma taberna!...

Por consequencia, é um contrasenso opórem-se a que se faça um melhoramento local, para que depois ali fique eternamente um amontoado de pedras que façam lembrar aos vindouros o desmazelo e o espirito contraditorio da sociedade actual.

## Na Guarda

### O caso dos 50 milhões

**Guarda, 18**

Tem causado sensação o caso dos 50 milhões de «dollars», esperando-se sempre com ansiedade os jornais de Lisboa, para saber-se do resultado. Foi muito comentado o discurso do sr. Cunha Leal, no Parlamento, e que o «Diario de Lisboa» publicou, recebendo alguns aplausos.

### Partidas e chegadas

Para Elvas seguiu o sr. Cesar Mantas, acompanhado de sua ex.ma esposa. Para a Carrapichana o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, digno professor oficial da freguesia da Sé desta cidade. Para Vizeu seguiu o sr. Francisco de Pina Cabral. Para o Porto o sr. F. da Silva Ribeiro. Para Lisboa o sr. J. M. Manso. Para a Lageosa a sr.ª D. Antonia Côrte Real Freire Falcão e em gôso de férias os srs. conegos Fernando Pais de Figueiredo e Antonio Pereira de Almeida.

Regressaram a esta cidade os seguintes srs.: da Felgueira, José Cardoso Lucas; da Figueira da Foz, Luis da Sousa Coito; das termas de Santo Antonio, padre Joaquim Vitorino Prazeres.

Para o Jarmelo regressou o conego sr. Monteiro Simão,

## Em Ferreira do Zezere

### Falecimento

**Ferreira do Zezere, 18**

Após doloroso sofrimento finou-se hoje a sr.ª D. Joaquina Mendes Flores, bondosa e estremecida esposa do sr. José Lopes Flores, e mãe da sr.ª D. Maria da Nazaré Mendes Flores.

Sucumbiu aos estragos duma pneumonia, tendo sido improficuos os constantes esforços empregados pelo seu medico assistente sr. dr. José Marçal, para debelar.

## Em Murtosa

### Comicio republicano

**Murtuosa, 20**

Realizou-se no dia 18 na praça de Pardelhas um comicio de propaganda eleitoral.

Entre outros, foram oradores os srs. drs. Egas Moniz, Barbosa de Magalhães, Tavares da Silva, Ruela Cirne, José Barata e Tavares Afonso.

### Novo jornal

Iniciou a sua publicação um novo jornal—A Murtosa—orgão do partido democratico, sob a direcção do sr. Domingos da Conceição.

### De visita

Passou aqui uns dias, terra da sua naturalidade, o nosso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, socio da casa Pinto & Sotomaior.

## Na Regua

### Regressando

**Regua, 20**

Com suas familias regressaram;

Da Foz do Douro os srs. Artur Gonçalves Martinho e Joaquim Guedes Alves da Silva.

Da Povoa de Varzim, os srs. Justino Lopes Nogueira, Moisés Pereira da Silva Vasques, Joaquim Antonio da Silva Marinheira, José Manuel Gomes de Almeida e Francisco C. Teixeira de Menezes.

### A agricultura e as chuvas

A chuva que ha dias caiu, e ontem e hoje voltou a cair, veio beneficiar muitissimo a novidade pendente, quer em qualidade quer em quantidade.

Para que as uvas possam receber bem esse beneficio, foram retardadas todas as vindimas, que devem começar agora a 26 do corrente. Continúa em Baixo Corgo, a paralisação total do negocio de vinhos. Em Cima Corgo teem-se feito, porém, algumas transacções a preços remuneradores, entre 400$ e 500$00 a pipa.

### O Salão Recreativo

Depois de cerca de 4 meses de encerramento por falta de energia electrica para iluminação, reabre as suas portas nos dias 22 e 23 o Salão Recreativo Reguense, com duas recitas pela companhia dramatica do actor Carlos de Oliveira.

### Casamento

Consorciaram-se o sr. dr. Maximiano Bernardes Pereira Junior, filho do clinico locat, sr. dr. Maximiano Pereira, com a sr.ª D. Maria Magnifica Gonçalves Martinho, filha da sr.ª D. Feliciana N. Frias Gonçalves e do falecido capitalista e proprietario sr. Francisco Gonçalves Martinho.

### Conde da Figueira

Na sua esplendida quinta de Travassos encontra-se com sua familia sr. conde Figueira.

### Miguel Teixeira de Barros

No seu palacete das Caldas do Moledo, de cujas termas é proprietario, acha-se o capitão de mar e guerra sr. Miguel Teixeira de Barros.

## Em Armamar

### Um desfalque

**Armamar, 19**

Na repartição de finanças deste noncelho, um aspirante, de nome Proença, desfalcou a Caixa Econoca em 10.900$00.

A tratar deste caso esteveram aqui os srs. Silvino da Camara, o director da Caixa Geral de Depositos e o Inspector de Finanças de Viseu.

### Um semanario

Saiu no dia 10 do corrente o semanario republicano «Beira-Douro», sob a direcção do sr. Manuel dos Santos e que se apresenta como orgão do P. R. Português deste concelho.

## Em Santa Comba Dão

### Crime de fogo posto

**Santa Comba Dão, 18**

Foi pronunciada pelo crime de fogo posto Maria Augusta Vieira, acusada de incendiar o seu predio e estabelecimento no bairro da Estação, conforme em tempo noticiámos.

Foi-lhe arbitrada a fiança de 12.000$00.

### As colheitas

Pelos campos é grande a faina das colheitas. A do vinho este ano é bem regular já não acontecendo o mesmo com a do milho, que é escassa. As chuvas de ontem ainda beneficiaram bastante.

### Poofessorado primario

Os professores primarios deste concelho queixam que há tres meses não recebem os seus ordenados, causando-lhes, como é facil de prever, graves transtornos. Chamamos a atenção de quem competir.

### O mercado

O mercado de hoje esteve bante concorrido, mas houve poucas transacções devido aos altos preços.

## Em Maçãs de D. Maria

### Suicidio

**Maçãs de D. Maria, 18.**

No lugar do Barqueiro, desta freguesia, pôs termo á existencia, por meio de enforcamento, o sr. Antonio Luís Junior. Ignora-se qual fôsse o mobil do suicidio que veio dolorosamente surpreender os habitante daquele lugar.

Faleceu, há dias, nos hospitais da Universidade de Coimbra, o menor do lugar de Relvas, desta freguesia que, como noticiámos, havia caído de uma gueira.


Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.


## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22:

Reza-se S. de Tomás de Vilano, confessor, duplex, paramentos brancos. Missa Statuit.

*Lausperene*: Na igreja das Chagas de Cristo, por devoção particular.

*Festividades:* Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

Bom Sucesso, ás 11, missa da reposição do Lausperene, por musica.

Chagas de Cristo, ás 12, festa a Santa Rita de Cassia, com missa solene por musica, cantada por senhoras; ás 12, terço de Bemditos.

Corpo Santo, ás 19, terços e benção.

NO DIA 24:

Na igreja das Mercês é recebido o Sagrado Lausperene, havendo as seguintes festas: ás 12,30, festa a Nossa Senhora das Mercês, com missa solene, por instrumental, orando o rev. conego Martins Pontes; ás 18, ladainha e Te-Deum, por instrumental.

NO DIA 25:

Na igreja das Mercês, ás 12,30, festa ao Corpo de Deus, com missa solene por instrumental, orando o rev. Angelo Fiumino da Silva; ás 18 horas, terço de Bemditos, por musica

NO DIA 26:

Na igreja das Mercês, ás 11,30, festa ao Senhor Jesus dos Passos, com missa solene, por musica.


ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico—CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa—R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Santos Amaral, Limitada

IMPORTADORES-EXPORTADORES

Escritorios:

RUA DE S. JULIÃO, 100

Armazem de vendas

RUA DA PALMA, 225-229

Oficina Eletrotecnica

RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.

Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL

CONSERVAS DE PEIXE

Fabricas em:

Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche

Secção de Importação e Exportação

*Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho*

*italiano*

SECÇÃO TECNICA

Maquinas e acessorios para todas as Industrias

Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.

*Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas*

Instalações de Força Motriz e luz Descontos aos revendedores

Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.

Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».

Aços especiais para ferramentas.

*Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos*

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

"SAGRES"

Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000

Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL Rua Aurea, 191 LISBOA

Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657

Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil Soto Mayor & C.ª

Filial no Rio de Janeiro R. 1.º de Março, 61-1º

Banqueiros: Pinto & Sotto Mayor

*Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais*

Delegado no Porto Pinto & Sotto Mayor

Agentes em todo o país

Agente Geral em Espanha CARLOS SANCHEZ CUTILLAS Alcalá, 4—MADRID

JOSÉ TEIXEIRA

68, Rua Serpa Pinto, 70

CHIADO

Propriedades

Trespasses

Hipotecas

Leilões

e

Materiais de construção

REFERENCIAS BANCARIAS

# NO ESTRANGEIRO

UM IMPORTANTE PROBLEMA

## A NATALIDADE DECRESCE EM FRANÇA

### Nos campos de batalha ficaram 1.500:000 homens e só em territorio francês vivem cerca de 600.000 mutilados

Um dos maiores perigos para a segurança externa e progresso de qualquer país é a diminuição da população.

Esta verdade ressaltou com mais força que nunca, diante das dificuldades da França, a terra do filho unico, perante a força extraordinaria da Alemanha, onde o imperador era padrinho do sexto filho de todas as familias.

Um clamor enorme se elevou em França quando se conheceu o efeito das doutrinas de Malthus, que não deixaram de ter influencia nesse país durante todo o seculo XIX. Varias medidas foram tomadas para contrabalançar, no que fôsse possivel, o prejuizo de tanto tempo, porque se viu então nitidamente a riqueza incalculavel e o elemento de dominio que é para a nação uma grande população.

Parece que do ruido que então se fez apenas resultou para o povo francês uma compressão superficial da gravidade do problema, porquanto se afirma num artigo recente que a natalidade em França continúa a diminuir.

E' certo que há em França 500 ou 600 mil mutilados que não podem constituir familia, em virtude das suas precarias condições de saude; é certo, tambem, que nos campos de batalha ficaram 1.500:000 homens, mas não basta isto para explicar a acentuação da diminuição da natalidade por uma forma que merece o nome de «problema angustioso».

Sem falar na acção persistente do costume de um seculo eivado das doutrinas comodistas de Malthus, são causas determinantes da despopulação, as condições economicas, assim como a falta de leis protectoras das familias numerosas. A falta de meios que não permitiria dar a cinco ou seis filhos uma grande educação, faz com que as familias se limitem a um filho, ou um filho e uma filha, casos gerais da França, para os proverem com os conhecimentos necessarios a adquirirem uma posição social.

A lei Lachenal, de 1913, que dava só ás familias necessitadas, um auxilio anual de 60 a 90 francos por ano e por filho, foi modificada em 1918, no sentido de lhes serem concedidos mais 10 francos mensais por cada filho. Foi igualmente concedida uma medalha honorifica ás mães de 5, 7 e 10 filhos.

Fala-se agora nas condições dos impostos que são pagos uma só vez pelo celibatario, e pago quatro ou cinco vezes pelo de quatro ou cinco filhos. Entretanto, uma reforma fiscal, para alterar esta situação, requereria um esforço dificil senão impossivel por parte da França, que luta hoje com inumeras dificuldades financeiras.

## DOS ESTADOS UNIDOS

### Greve do pessoal de escritorios dos caminhos de ferro?

NEW YORK, 21.

O pessoal dos escritorios dos caminhos de ferro americanos votaram a greve contra as reduções dos salarios promulgadas no dia 1 de julho, mas adiarão o seu movimento até que a Camara do Trabalho se pronuncie sobre as novas condições de trabalho. — (R.).

A CAMPANHA DE MARROCOS

## CONTINUAM AS OPERAÇÕES NA ZONA DE NADOR

### A acção de um esquadrão de cavalaria—Os soldados da Legião estrangeira tomam de assalto algumas povoações vizinhas de Nador

**MELILLA, 21.—Têm continuado a desenvolver-se com grande brilhantismo as operações militares na zona do Nador.**

**Um esquadrão do regimento de Alcantara, comandado pelo capitão Belmares, deu uma brilhante carga, fazendo fugir os rifenhos desordenadamente. Os fogos da nossa esquadra, tendo colhido o inimigo de flanco, causou-lhes terriveis baixas.**

**Os soldados da Legião estrangeira tomaram de assalto algumas povoações vizinhas do Nador. Quando as nossas tropas avançaram os soldados espanhois que estavam prisioneiros dos mouros, temendo represalias, refugiaram-se nas cisternas, permanecendo ali muitas horas, não se atravendo a sair, com receio do furor dos rebeldes, a quem os seus chefes tinham garantido que Nador nunca seria tomada. Quando a posição foi ocupada pelos espanhois esses soldados sairam dos seus esconderijos, abraçando os vencedores no meio de delirante entusiasmo.—U. P.**

### Um aviador leva a noticia da vitoria a Melilla

MELILLA, 21.

As primeiras noticias da vitória, chegadas a esta praça, foram trazidas por um aviador, que agitava no seu aparelho uma bandeira espanhola. Durante todo o dia houve grande entusiasmo na praça, fazendo-se referencias elogiosas ás forças espanholas, especialmente ás do general Sanjurjo e ás da legião estrangeira.—(U. P.)

### O inimigo refugia-se desordenadamente em Mont-Arruit

MELILLA, 21.

Parece que o inimigo, na sua fuga, se refugia e concentra em Mont Arruit.

Até agora desconhecem-se os planos do alto comando ácêrca da maneira como se continuará o avanço, mas em vista dos resultados obtidos, tem-se a máxima confiança no general Berenguer e nas futuras operações.—(U. P.)

### A caminho de Marrocos

CADIZ, 21.

A bordo do vapôr «Infanta Izabel» chegaram, de passagem para Marrocos, quatro aviadores argentinos, seis italianos, um francez condecorado com a Legião de Honra e um alemão condecorado com a Cruz de Ferro. Estes aviadores, que vão como voluntários para a guerra, fizeram na sua maioria, parte das forças de aviação que entraram na guerra europeia.—(U. P.)

### Vapor hospital "Alicante"

MALAGA, 21.

Fundeou aqui o navio-hospital «Alicante», com duzentos feridos procedentes de Melilla. Foram recebidos no Sanatório, emquanto se não efectua a evacuação dos que já aqui estavam.—(U. P.)

### A subscrição nacional

MADRID, 21.

Em várias provincias têm sido feitas subscrições importantissimas, tendo-se anunciado grandes donativos para a subscrição nacional em favor dos soldados em campanha.—(R.)

## DE LONDRES

### O sr. Lloyd George e a conferencia de Washington

LONDRES, 21.

E' ainda muito incerto que o sr. Lloyd George possa assistir á conferencia de Washington, não se tendo tomado ainda decisões sobre a nomeação dos delegados britanicos. O Japão tambem ainda não nomeou os seus delegados. Neste paiz mostra-se satisfação por se ter chegado ao acôrdo preliminar sobre a questão da ilha de Yap. — (R.).

### As sancções alemãs

LONDRES, 21.

O correspondente do «Times» em Bruxelas diz que foram feitas propostas á Alemanha para se melhorar o actual sistema das sanções, o que dará uma maior liberdade ás relações comerciais, esperando-se que a Alemanha aceite essas modificações. — (R.).

### A disputa de uma taça

LONDRES, 21.

Ainda não há noticias, havendo grande ansiedade por se saber do seu paradeiro de cinco balões que tomaram parte na disputa da taça «Gordon Bennet» e que, tendo partido de Bruxelas, voaram sobre a Inglaterra. — (R.).

## DE ESPANHA

### As inundações matam 12 pessoas em Salamanca

SALAMANCA, 21.

Por motivo das grandes inundações havidas nesta provincia, morreram doze pessoas, ficaram vinte feridas e muitas familias foram reduzidas á miseria.—(R)

### Intercambio universitario

MADRID, 21.

O ministro da Instrução Publica estuda um projecto de intercambio universitario entre a Espanha e a Belgica. — (R.)

### Familia real

SAN SEBASTIAN, 21.

Amanhã partirão para Madrid a rainha Vitória e seus filhos. — (R.).

## DE BERLIM

### A carestia dos generos

BERLIM, 21.

Tem continuado a aumentar a carestia dos generos. Os viveres estão 16 vezes mais caros agora do que no mesmo mês de 1914. — (R.).

UM PROBLEMA JÁ DEBATIDO

## A SOBREVIVENCIA DA ALMA DOS MORTOS

### "Não ha nada que prove que os mortos não sobrevivem"—diz o dr. Ox a Camilo Flammarion no jornal "Le Matin"

O problema tão debatido da sobrevivencia da alma dos mortos, a que a humanidade desde sempre, sob as mais diversas formas, tem consagrado os maiores esforços, acaba de ser discutido entre dois homens celebres pela alta posição que ocupam na sciencia: Camilo Flammarion e o dr. Ox.

Camilo Flammarion dirigiu ao *Matin* a seguinte carta a esse respeito:

Senhor director.—*Tenho o defeito de viver mais no céu que na terra e de não ler os jornais. A avalanche de cartas recebidas desde o dia 2 de setembro faz-me notar a gravidade de tal defeito. Acabo de ver as linhas que o* Matin *me fez a honra de me consagrar, e vejo-me obrigado a responder aos vossos leitores que elas alteram, com efeito, a minha opinião sobre os fenomenos psiquicos, tão clara e francamente expressa no meu recente trabalho «A morte e o seu misterio». Ao mesmo tempo que confesso a nossa ignorancia sobre a explicação de certos fenomenos, penso que a sobrevivencia da alma pode ser hoje scientificamente demonstrada e que ha um mundo de forças naturais desconhecidas para descobrir.*

*Quanto ao espiritismo, se ha nele muitas ilusões, ha tambem manifestações póstumas reais.*

**Camilo Flammarion.**

O dr. Ox, comentando esta carta de Flammarion, teve com o ilustre sabio uma discussão ácêrca do mesmo assunto de que dá conta.

Dois individuos, exemplifica Flammarion, combinaram que aquele que morresse primeiro viria avisar o outro. Passado tempos, um deles sente umas pancadas secas, num lustre, até que um bocado dele cai; vem a saber depois que isso aconteceu pouco depois da morte do amigo.

E é da enorme quantidade de factos analogos a este que Camilo Flammarion presume a sobrevivencia da álma, comenta depois o dr. Ox. E' porém muito extranho que os mortos só encontrem essa forma de darem sinal da sua presença. Se está no seu poder realizar um esforço mecanico, porque não põem por exemplo a sua assinatura num papel?

Porque essas pancadas, que são o caso mais frequente, podem ser explicadas por muitos causas naturais, quanto mais não seja pela acção dos vermes que vivem no interior dos madeiros.

E' verdade que os partidarios da sobrevivencia alegam uma quantidade de coincedencias daquele genero, mas esquecem-se de mencionar a quantidade imensamente maior das que se não realisaram, o que nós dá o direito de supormos que são em realidade simples coincidencias.

Imaginar que os mortos só se manifestam por estes factos desconcertantes e inexplicaveis, quando na naturesa ha ainda tanto factos scientificamente inexplicaveis é assimila-los a mistificadores que se divertem com as duvidas dos homens, o que não é decerto grande sinal de respeito.

E o dr. Ox acaba desta forma:

*Em resumo e scientificamenre falando: não ha nada que prove que os mortos não sobrevivem. mas tambem se não poude provar o contrario até agora, assim como tambem se não provou que eles venham meter-se nas medíocres discussões dos vivos, por gestos pueris e sem alcance. E' sensato dizer algumas veses: não sei.*

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

# Além-mar

### O governo do distrito de Inhambane, na provincia de Moçambique

Foi á ultima assinatura, o decreto nomeando governador do distrito de Inhambane, o tenente-coronel sr. Azambuja Martins, mas emquanto este oficial não segue para ali a tomar posse desse cargo, foi nomeado para o exercer interinamente, o major sr. Tristão de Betencourt.

### O regresso á metropole de funcionarios superiores de Angola

Não tem fundamento algum o boato que correu de regressarem a metropole, alguns funcionarios superiores de Angola por motivos de desacordo com o Alto Comissario. Apenas retira para Lisboa, o coronel sr. Dejalme de Azevedo, por ter sido exonerado a seu pedido de governador do distrito de Quanza Norte.

### Funcionario de Angola que regressa a Lisboa

Regressaram de Loanda, o sr. Roberto da Fonseca, que exerceu o cargo de chefe de gabinete do Alto Comissario em Angola, sr. Norton de Matos, a fim de vir dirigir interinamente a Agencia de Angola em Lisboa, visto o director da referida sr. major Tomás Fernandes, ter de partir para o estrangeiro, em missão de serviço daquela provincia.

### Foram estabelecidos dos farolins no Funchal

No Funchal, foram estabelecidos dois farolins, cujo enfiamento se marca por 30 graus noroeste, a fim de dar resguardo ao local onde se encontram estabelecidos os cabos submarinos.

### O serviço aduaneiro de Lourenço Marques

Foi promovido a chefe dos serviços aduaneiros para a alfandega de Lourenço Marques, o 1.º oficial sr. Luiz Basto da Fonseca.

### O farol da Inhaca

Começou novamente a funcionar com luz mais intensa o farol da Inhaca, em Moçambique.

### Alferes Arantes Pedroso

Deixou o logar de ajudante de campo do sr. Norton de Matos, o alferes sr. Arantes Pedroso.

### Brito Camacho

O alto comissario em Moçambique deve regressar a Lourenço Marques por todo este mez.

# A viagem do ministro da Justiça

### Um telegrama do governador civil de Vila Real

O sr. presidente do ministerio recebeu o seguinte telegrama:

VILA REAL, 20.

S. ex.ª o ministro da justiça, que hoje visitou esta capital de distrito, teve uma recepção afectuosa por parte de amigos politicos e pessoais. No almoço que lhe foi oferecido, foram o ex.mo presidente da Republica, v. ex.ª e governo entusiasticamente saudados. (a) *J. Coelho Mourão*, secretario geral, servindo de governador civil.

# Malas postais

### Pelo "Sierra Ventana,,

Pelo «Sierra Ventana» são ámanhã expedidas malas postais para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 11 horas e fechando os registos ás 9.

# VARELA ALDEMIRA

Varela Aldemira, joven pintor que tem revelado nas suas exposições de quadros dotes artisticos que num futuro proximo lhe darão jus a um logar de distinção na restrita galeria dos nossos artistas, resolveu empreender uma viagem de estudo pelo estrangeiro.

Em Madrid, primeira «étape» da sua excursão artistica, Varela Aldemira conta demorar-se alguns meses.

# DO BRASIL

### *A «Patria» de Paulo Barreto e a sua tradição*

RIO DE JANEIRO, 20

O sr. Victorino de Castro, antigo secretario da redacção do jornal «A Patria», abandonou este cargo e vai fundar, continuando as tradições do malogrado e saudoso Paulo Barreto, um jornal da manhã intitulado «A Bandeira».—(A.)

# Espectaculos

**S. CARLOS**—Fechado.
**NACIONAL**—Fechado.
**S. LUIZ**—A's 21,30—«De capote e lenço».
**GIMNASIO**—A's 21,30—Fechado.
**APOLO**—A's 21,30—«O burro em pé».
**AVENIDA**—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil—«O sonho do Manecas».
**POLITEAMA**—A's 21,15—«João Ratão».
**EDEN**—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
**SALÃO FOZ**—Animatografo e variedades.
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir».
**COLISEU DOS RECREIOS**—Fechado.

**OLIMPIA**—Animatografo e concerto.
**CINEMA CONDES**—Animatografo e concerto.
**SALÃO IDEAL**—Animatografo.
**CHIADO TERRASSE**—Fechado.


## "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.


# O CONTRATO DOS "DOLLARS"

# O sr. dr. Francisco Fernandes põe a questão juridica ao "Diario de Lisboa"

## O CONTRATO NÃO SE CHEGOU A REALIZAR POR CULPA DO GOVERNO PORTUGUÊS?

### E se Jefferson Williams se apresentasse amanhã em Lisboa a pedir contas do muito que sobre ele se tem escrito?

A's 13 horas, o *Diário de Lisboa* anunciou-se. O sr. dr. Francisco Fernandes mandou dizer que tivesse a bondade de esperar alguns minutos, emquanto acabava de almoçar. O jornalista esperou. Alguem veiu receber-nos. Trocaram-se algumas palavras cerimoniosas, para entreter. Um quarto de hora depois, o sr. dr. Francisco Fenandes estava á nossa disposição.

—Como advogado do sr. Pedro de Araujo?

—Não, como amigo. Por emquanto, ainda não sou advogado.

—A opinião de V. Ex.ª sobre o contracto dos 50 milhões de «dollars»?

—O que lhe poderei eu dizer? Tem-se dito tanta coisa...

—Trata-se, realmente de um contracto?

O sr. dr. Francisco Fernandes, que tem, naturalmente, sobre o assunto, um ponto de vista juridico, respondeu assim:

—Não é um contracto, é um acordo, pelo qual o governo portuguez não se obrigava, podendo aproveitar-se de um crédito que estava á sua dispsição. Juridicamente, não vale dois caracoes...

—Há o lado moral...

—Mas nem esse tem razão de ser. Fez-se para ahi cavalo de batalha da especulação cambial. Póde frizar no *Diário de Lisboa* o seguinte: Pedro de Araujo ou a casa que ele representa, não fizeram especulação cambial. Afirma-se que compraram um milhão de libras, quando a divisa cambial estava mais favoravel, para depois se aproveitarem da baixa, ganhando rios de dinheiro. Não é verdade. Posso dizer-lhe, porque não é segredo, que não chegaram a comprar as libras necessárias para satisfazer no estrangeio compromissos inadiaveis. Há até um fornecimento de carvão á Companhia Portugueza, de que o sr. Barros Queiroz devia ter conhecimento, e que exigia a compra de cento e tal mil libras.

—Mas como explica V. Ex.ª que o governo portuguez não chegasse a efectivar o contracto?

—O governo teve receio dos chamados encargos inherentes...

—Mas se Jefferson Williams não era representante da *War Finance Corporation*?

—Ele não se apresentou como representante desse organismo. Jefferson representava um grupo financeiro americano, que, por sua vez, se escudava na *War Finance Corporation* para abrir um crédito ao governo portuguez.

—E as informações que vieram de Washington, sr. doutor?

—Sobre isso não sei nada... nada lhe posso dizer...

—Mas qual foi o papel desempenhado por esse americano?

—Serviu apenas de intermediario entre o *Crédit* e o grupo financeiro de que era representante.

O sr. dr. Francisco Fernandes pôz a questão nestes termos:

—Imagine que esse homem aparecia ámanhã em Lisboa, a pedir responsabilidades do muito que sobre ele se tem escrito...

—Mas como explica V. Ex.ª que algumas casas portuguezas tivessem necessidade de abrir uma especie de sucursal no estrangeiro para...

—São homens de iniciativa...

—Em que se baseia a materia da acusação?

—Apenas nisto: diz-se que essas casas especularam com os cambios, á sombra do contracto. Posso afirmar-lhe, mais uma vez, que não houve especulação.

—O contracto não se realizou por culpa do governo portuguez?

—Não tenho elementos para formular uma opinião. Mas quem sabe se, numa determinada altura, o grupo financeiro americano não julgou insuficiente a garantia dos bilhetes de tesouro e preferiu negociar o crédito com outro paiz...

—Existe alguma disposição do Código Penal que preveja este caso?

—Não há nenhum artigo onde isto se possa encaixar. E' claro que o juiz tem sempre a faculdade de invocar esta ou aquela disposição...

E o sr. dr. Francisco Fernandes, que teve o cuidado de trazer comsigo o Código Penal, mostra ao jornalista o artigo 276.º, explicando-lhe, ao mesmo tempo, como é fácil provar—o sr. dr. Francisco Fernandes é um advogado distintissimo—que os intermediários do contracto dos 50 milhões de «dollars» não podem estar incursos nesse artigo.

—O poder judicial, que é um poder do Estado, não póde desacreditar o próprio Estado... O cambio subiu, em virtude do contracto? Nesse caso, o contracto era bom. Voltou o cambio á casa dos 5, quando se soube que o contracto tinha falhado? Quer dizer que ele nunca devia ter saido da casa dos 5, e, portanto, era a ruina do Estado a unica coisa que se podia provar.

—Que tramites seguirá agora o processo?

—Antes de oito dias, deve haver culpa formada. Em seguida, deve ser entregue ao juizo de investigação criminal. Haverá ou não pronuncia, conforme se provar a materia da acusação. Se houver prónuncia, o crime admite fiança.

—Nessa altura, V. Ex.ª intervem como advogado?

—E' provável que então lhe possa dizer algumas coisas interessantes.

—Até lá...

—Até lá não posso.

—A penalidade é grande?

—Resume-se a uma pequena multa, que pode ir, conforme a sua renda, de um a três anos...

O sr. dr. Francisco Fernandes pouzou em cima da meza o Código Penal; o jornalista despediu-se.—N. L.

# Conselho de seguros

### A companhia "Tenacidade" pode explorar os resseguros terrestre e agricola

Reuniu-se o conselho de seguros, sendo de parecer favoravel que a «Tenacidade», companhia nacional de resseguros, possa explorar os resseguros terrestre e agricola, nas condições das apolices reseguradoras aprovadas por aquele conselho.

# Camara de Comercio Americana

### Um almoço ao ministro da America

Os corpos gerentes da Camara de Comercio Americana ofereceram ontem, no Avenida Palace, um almoço ao sr. ministro da America, ultimamente eleito membro honorario desta Camara.

# Conselho de ministros

### Na sua reunião de hoje tratou-se de assuntos de administração publica

O conselho de ministros reuniu-se hoje, em demorada sessão, na secretaria do interior, tratando de assuntos de administração publica, especialmente das pastas das finanças, agricultura e comercio (transportes maritimos do Estado). Por estarem ausentes de Lisboa, não assistiram ao conselho os srs. ministros da justiça, marinha e trabalho.

# Vapor "Milton"

### Um aviso á navegação

Foi mandado avisar a navegação que os restos do vapor americano «Milton», afundado no Tejo, deixaram de ser assinalados durante a noite.

# O CASO DOS 50 MILHÕES

### Continuaram hoje a ser ouvidas mais algumas testemunhas

Até á hora de fecharmos o nosso jornal foram ouvidos pelo director da policia de investigação criminal, sr. dr. Reis Junior, os srs. dr. Custodio José Vieira, chefe do gabinete do ministro das Finanças; Melo e Sousa, contabilista Leitão e Tito Martins, sub-director do «Seculo», sobre o caso dos 50 milhões de *dollars*.

Continuam detidos no governo civil os banqueiros srs. Pedro de Araujo, Alves Diniz e conde de Castro Guimarães. O sr. dr. Reis Junior conferenciou hoje sobre o assunto com o chefe do governo.

# Novo administrador de Cascais

Apresentou-se esta tarde ao sr. governador civil o novo administrador do concelho de Cascais, sr. Emilio Segurado, que recebeu instruções rigorosas, a fim de reprimir o jogo de azar naquele concelho, devendo ainda hoje tomar posse do seu novo cargo.

# Professores das Escolas Moveis

Os professores das escolas moveis entregaram hoje ao sr. ministro da Instrução uma representação pedindo a anulação das classificações que lhes foram dadas e a reintegração dos professores demitidos.

# O novo regulamento dos hoteis, dos restaurantes e casas de hospedes

### Vai em breve entrar em execução

O sr. governador civil de Lisboa apresentou ao sr. presidente do ministerio um novo regulamento, referente a hoteis, pensões e casas de hóspedes, a fim de evitar a grande especulação sobre os preços das comidas e alojamentos, que não poderão ser aumentados sem autorização da mesma autoridade.

Este novo regulamento não permite que o aluguer dos quartos seja superior ao das rendas das casas, nem que o seu preço seja superior a 10$00 sem mobilia, e 20$00 com mobilia.

Os proprietários das casas de hóspedes são obrigados a apresentar no Governo Civil o recibo da renda da casa e respectivo arrendamento, acompanhado do livro de hóspedes, com a indicação do numero de quartos para alugar, devendo o preço do seu aluguer ser fixado pelo Governo Civil e colocado num cartão no respectivo quarto.

Serão tambem nomeadas duas comissões da Associação dos proprietários de hoteis e restaurantes e outra de delegados do Governo Civil.

# Bolsa de Lisboa

## Dia 21

### CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 50$00 | 52$00 |
| s\|Londres cheque | 5 7/8 | 5 5/8 |
| » 90 d. v. | 6 | — |
| Rio s\|Londres | 8 7/16 | — |
| s\| Paris | 778 | 812 |
| s\| Italia | 402 | 483 |
| s\| Belgica | 771 | 805 |
| s\| Suissa | 1891 | 1975 |
| s\| Espanha | 1430 | 1496 |
| s\| Berlim | 105 | 110 |
| s\| Holanda | 3460 | 3621 |
| s\| Nova York | 10990 | 11484 |
| Rio Brasil | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 1/2 | — |
| » » » » Portugal | 7 1/2 | — |
| Agio do ouro | — | — |

### COT. ESTRANGEIRAS

| | |
|---|---|
| Madrid s\|Paris | 54,90 |
| » s\|Londres | 28,52 |
| » s\|New-York | — |
| » s\|Berlim | 7,50 |
| Paris s\|Londres | 52,50 |
| » s\|Madrid | 184 |
| » s\|Genebra | 242,75 |
| » s\|Berlim | 13,37 |
| Londres s\|Paris | 52,67,5 |
| » s\|Roma | 88,25 |
| » s\|New-York | 3,71,5 |
| » s\|Berlim | 394 |
| » Amsterdam | 11,78 |
| » s\|Genebra | — |
| » s\|Belgica | — |
| » s\|Suecia | — |
| » s\|Austria | — |